

**MENSAGEM DA COORDENADORA RESIDENTE DO SISTEMA DAS NAÇÕES UNIDAS,
PETRA LANTZ, POR OCASIÃO DO SEMINÁRIO DE REFLEXÃO
MELHOR CIDADE-MELHOR VIDA**

**DIA MUNDIAL DO HABITAT
Universidade Jean Piaget, Praia, 04 de Outubro de 2010**

Sra. Ministra da Descentralização, Habitação e Ordenamento do Território,

Sr. Administrador da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde

Caros docentes e alunos

Srs. Conferencistas

Distintos convidados e convidadas

É com muita satisfação que participo hoje, no dia Mundial do Habitat, nesse seminário de reflexão. O lema deste seminário: Melhor Cidade-Melhor Vida é também o lema escolhido a nível global pelo Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos-ONU-Habitat para assinalar o dia. Visa chamar a atenção de todos nós para a importância de preservarmos as nossas cidades e adquirirmos assim, melhor qualidade de vida para nós e para as futuras gerações.

Hoje vivemos num mundo urbano. Actualmente metade da população mundial vive nas cidades, e as tendências mostram que esse número aumentará para dois terços nas próximas duas gerações.

De acordo com a Vice Directora Executiva da ONU-Habitat “As cidades são o maior legado da humanidade e a maior conquista da nossa civilização. Em todo o mundo e através dos séculos as cidades têm resistido e sobrevivido a guerras, fomes, desastres naturais, epidemias, desintegração de impérios. É por isso que o tema escolhido para esse dia Dia Mundial do Habitat, melhor cidade, melhor vida é tão importante. A esse tema gostaria de acrescentar o termo cidade mais inteligente, pois só uma cidade inteligente, pode proporcionar aos seus cidadãos uma vida melhor nessa nova era que é o planeta urbano. Essa era tem muitas incógnitas, principalmente quando se trata do impacto global das alterações climáticas...”

Hoje, temos as ferramentas à nossa disposição para mitigar a maior parte dos problemas do desenvolvimento urbano. Devemos continuar a resolver os problemas das populações nas grandes cidades, mas principalmente devemos ter uma abordagem de trabalhar não somente os problemas, mas sim as necessidades dessas mesmas populações de forma a

que elas nos possam dar pistas de reflexão que muitas vezes não conseguimos dimensionar, e assim, todos os actores juntos trabalharmos em intervenções estratégicas e sustentáveis.

O dia Mundial do Habitat é uma ocasião que deve nos levar a reflectir não somente hoje, dia 04 de Outubro, mas ao longo do ano, sobre as nossas responsabilidades enquanto actores sociais. Penso nesse momento na importância do trabalho social e comunitário que deve ser feito quando pensamos o Habitat como sendo a extensão, o meio envolvente de uma habitação.

Assim, citando a Vice Directora da ONUHabitat na sua mensagem para este dia, “Somos inteligentes, mas temos que ser ainda mais inteligentes. E o Dia Mundial do Habitat 2010 é uma ocasião para destacar cinco passos estratégicos que podem ser dados:

1. Melhorar a qualidade de vida, especialmente para os cerca de 1 bilhão de pessoas que vivem em favelas e habitações degradadas em todo o mundo. Mais acesso ao abrigo seguro e saudável, regularização fundiária, serviços básicos e sociais, tais como a saúde e educação são essenciais para que cada indivíduo tenha uma vida melhor.

2. Investir no capital humano. Esta é uma condição para o desenvolvimento socioeconómico e uma distribuição mais equitativa do benefício urbano. Isto permitirá também que as cidades e regiões implementem políticas de uma forma mais eficaz e garantir que eles sejam devidamente ajustados às necessidades locais.

3. Encorajar a economia sustentada. As cidades podem estimular o crescimento económico sustentável para os pobres através de projectos de trabalho intensivo. Estes incluem primariamente obras públicas e a indústria da construção. As Cidades do mundo em desenvolvimento estão começando a oferecer segurança

social, dando assim melhores oportunidades económicas àqueles tradicionalmente excluídos.

4. Reforçar a inclusão política. Hoje, mais e mais autoridades municipais e nacionais partilham a mesma filosofia básica: levar o governo ao alcance das pessoas comuns, através do engajamento e reforço mútuo. Isto significa envolver as pessoas e seus bairros nos diálogos e na tomada de decisão como um aspecto fundamental da democracia local.

5. Promover a inclusão cultural. Cultura tem sido historicamente excluída da agenda de desenvolvimento internacional convencional. Cada vez mais Políticas de desenvolvimento locais levam em conta as dimensões culturais da vida urbana, tais como capital social, a tradição, os símbolos, o sentimento de pertença e orgulho do lugar. Isso ajuda a integrar as minorias étnicas, a preservar os valores regionais, preservar a diversidade linguística e religiosa, resolver conflitos e proteger o património.

Podem continuar a contar com a ONUHabitat e com o Sistema das Nações Unidas para a socialização das melhores práticas no domínio do desenvolvimento urbano; Ordenamento do Território e Políticas de Habitação Sustentáveis. Promovemos uma abordagem de Direitos Humanos, ou seja, as populações que se deslocam para as cidades à busca de melhores condições de vida devem ser portadores tanto de direitos como de obrigações de preservarem esse mesmo habitat.

Termino apelando a todos que continuemos a reflectir sobre esse lema e nesse sentido a ONUHabitat continuará em parceria com o Governo e actores locais na promoção de uma agenda de desenvolvimento urbano em Cabo Verde.

Desejo uma boa reflexão e pensemos que quando preservamos o nosso habitat estamos a ser um actor activo para a promoção do desenvolvimento, a paz, a dignidade e bem-estar humana. Declaro aberto este seminário.

Muito Obrigada.